

FECLESC EM CORDEL: 1973 A 1996

coletânea de cordéis escritos
ao longo de 34 anos

Francisco Artur Pinheiro Alves

Ed
UECE



REITOR

Hidelbrando dos Santos Soares

VICE-REITOR

Dárcio Ítalo Alves Teixeira

EDITORA DA UECE

Cleudene de Oliveira Aragão

CONSELHO EDITORIAL

Ana Carolina Costa Pereira

Ana Cristina de Moraes

André Lima Sousa

Antonio Rodrigues Ferreira Júnior

Daniele Alves Ferreira

Fagner Cavalcante Patrocínio dos Santos

Germana Costa Paixão

Heraldo Simões Ferreira

Jamili Silva Fialho

Lia Pinheiro Barbosa

Maria do Socorro Pinheiro

Paula Bittencourt Vago

Paula Fabrícia Brandão Aguiar Mesquita

Sandra Maria Gadelha de Carvalho

Sarah Maria Forte Diogo

Vicente Thiago Freire Brazil

FECLESC EM CORDEL: 1973 A 1996

coletânea de cordéis escritos
ao longo de 34 anos

Francisco Artur Pinheiro Alves



1ª Edição
Fortaleza - CE
2025



FECLESC EM CORDEL: 1973 A 1996

coletânea de cordéis escritos ao longo de 34 anos

© 2025 Copyright by Francisco Artur Pinheiro Alves

O conteúdo deste livro, bem como os dados usados e sua fidedignidade, são de responsabilidade exclusiva dos autores. O download e o compartilhamento da obra são autorizados desde que sejam atribuídos créditos aos autores. Além disso, é vedada a alteração de qualquer forma e/ou utilizá-la para fins comerciais.

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Cleudene de Oliveira Aragão

Nayana Pessoa

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Narcelio Lopes

REVISÃO

Nayana Pessoa

Vânia Vasconcelos

Catálogo da publicação na Fonte

Biblioteca – Meirilane Santos de Moraes Bastos CRB-3/785

A474h Alves, Francisco Artur Pinheiro
Feclesc em cordel - 1973 a 1996 [recurso eletrônico]: coletânea de cordéis
escritos ao longo de 34 anos / Fortaleza, CE: Editora da Uece, 2025.
PDF.

ISBN: 978-65-83910-50-9

Literatura de cordel. II. Titulo.

CDD:398.5

Todos os direitos reservados

Editora da Universidade Estadual do Ceará - EdUECE

Av. Dr. Silas Munguba, 1700 - Campus do Itaperi - Reitoria - Fortaleza - Ceará

CEP: 60714-903 - Tel: (085) 3101-9893

www.uece.br/eduece - E-mail: eduece@uece.br

Editora filiada à





Foto parcial da construção da Feclesc, 1976. Fonte: Acervo Feclesc.

FECLESC EM VERSO E MEMÓRIA

A obra de Artur Pinheiro é um tributo poético à Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (Feclesc). Em versos de cordel, o autor resgata a história da instituição, celebra o jubileu de 35 anos, presta homenagens a professores e a funcionários e registra a luta do povo sertanejo pela conquista de sua Faculdade, sintetizada no verso simbólico “O Sertão vai ser doutor”. Mais que literatura, este livro é memória viva: guarda, em rima e em ritmo, o percurso de uma instituição que transformou o Sertão em espaço de saber, formação e esperança. Ao reunir lembranças, afetos e conquistas, o autor reafirma a Feclesc como patrimônio acadêmico e cultural do Ceará, que merece todas as homenagens por sua trajetória de impacto na vida do povo e na consolidação da educação superior no interior cearense.

Professor Hidelbrando dos Santos Soares

Reitor da Uece

PREFÁCIO

Prefaciар o livro de um colega é sempre um prazer.

Uma obra gravada em cordel, despertam-nos, ainda, este prazer gostoso de nossa nordestinidade, além de resgatar uma cultura valiosa do nosso sertão.

Desta feita, o autor e colega Francisco Artur Pinheiro Lima, nos traz do sítio Carqueija, em Capistrano, uma visão diferente de um sertão sempre cantado e decantado em versos, na poesia popular, como uma região adusta, ornada de espinho, pedra e pó, muitas vezes seca e que sempre renasce, a cada chuva, verde pintando a natureza com uma beleza exuberante.

Ele guarda, para nossa memória, este espírito lutador e decidido do sertanejo que se transubstanciou em uma luta contra a natureza política e opressora de uma região, implantando, com a luta popular, a faculdade pioneira do Sertão Central que tanto viria influenciar mudanças ao seu redor da Faculdade de Ciências e Letras do Sertão Central, - a nossa querida Feclesc.

Lendo e relendo seus versos, lutador da primeira hora, senti a sensação de Drummond: “...*exercito a mentira de passear, mas passeado sou pelo passeio...*”. Foi uma viagem na realidade do sonho conquistado, nos versos de quem também o construiu.

Parabéns, Artur. A Feclesc vive. Mas, agora, vive também nos seus versos.

Lê-los, prezado leitor, é como concluía Drummond: “*fruir peripécias de passagem*”.

Ao nosso desfrute.

Luiz Oswaldo Sant’ago Moreira de Souza
Diretor da Feclesc de 1983 a 1985 e de 2016 a 2020

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho é fruto de uma longa trajetória na qual tenho me relacionado, através do cordel, com o público da Faculdade de Ciências e Letras do Sertão Central (Feclesc), comunidade acadêmica, população do entorno e interessados no assunto, desde o ano de 1988, quando publiquei o folheto *O Sertão vai ser doutor: história da luta do povo do Sertão Central*, por uma Faculdade. Depois, em 1991, com o apoio dos alunos de outras cidades que moravam ou pernoitavam em casas alugadas, ou em casa de amigos, por não poderem voltar à noite após a aula, surgiu a ideia de construirmos a Residência Universitária. Foi um movimento belíssimo e com resultados concretos. Naquele ano, eu lancei o folheto *Residência Universitária de Quixadá*, no qual eu chamava atenção para esse problema e pedia apoio dos estudantes, das autoridades, da própria Universidade Estadual do Ceará (Uece) e da comunidade em geral para essa causa. Por ocasião dos 10 anos da Feclesc, lanço novo folheto, para comemorar o evento e para arrecadar fundos para a Residência Universitária que estava em construção. Em 1998, reeditei o cordel dos 10 anos, atualizando-o, para comemorar os 15 anos. Passei muitos anos sem contato e de novo em 2018, fiz novo folheto sobre os 35 anos da Feclesc.

No ano de 2020, tive a iniciativa de criar um grupo de *WhatsApp* com o objetivo de matar a saudade dos tempos de Feclesc e de conversarmos sobre temas atuais. O grupo está sendo um sucesso! Animado com este relacionamento e em razão da pandemia do Covid19, comecei a fazer versos com os nomes dos colegas que viraram um folheto. Aí surgiu a idéia de fazer sobre os funcionários, e fiz também.

Com todo este material disponível eu pensei em publicar um opúsculo, destes livrinhos de bolso, do tamanho de um folheto de cordel. Para isso tinha que escrever mais dois folhetos, um sobre a história da Feclesc a partir de 1973, e outro sobre os Institutos e o Campus Avançado. Tudo isso totalizou oito capítulos, sendo cada folheto um capítulo do livro. O título é *Feclesc em Cordel: 1973-1996*.

Sobre esta periodização, achei necessário esse recorte, porque a maioria dos folhetos fala deste período. E este período é o da pesquisa que fiz sobre a Feclesc, que resultou no livro *A Interiorização da Uece no Sertão Central*, de 2007. Ainda que comente fatos posteriores a esse período, é de forma tangencial. 1973, por exemplo, é tomado como o ano de nascimento da Faculdade, à época municipal, com a denominação de Faculdade de Filosofia de Quixadá (FAFIQ).

Feitas estas observações vale salientar que predominam no livro duas modalidades de estrofes: Décima, estrofe de dez versos e a sextilha, estrofe de seis versos, sendo essa a mais comum nos folhetos de cordel. Houve alguns pequenos ajustes nos cordéis antigos, basicamente para corrigir a métrica, mas os textos são integrais, tais como foram publicados à sua época. Espero que o leitor goste.

Professor Francisco Artur Pinheiro Alves

Sumário

FECLESC EM VERSO E MEMÓRIA ■ 6

PREFÁCIO ■ 7

APRESENTAÇÃO ■ 9

Capítulo I
DE FAFIQ À FECLESC ■ 13

Capítulo II
HOMENAGEM AOS EX-COLEGAS PROFESSORES DA FECLESC ■ 22

Capítulo III
HOMENAGEM AOS FUNCIONÁRIOS DA FECLESC ■ 31

CAPÍTULO IV
FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DO SERTÃO CENTRAL, POR UMA FACULDADE ■ 40

Capítulo V
35 ANOS DA FECLESC ■ 51

Capítulo VI
O SERTÃO VAI SER DOUTOR: HISTÓRIA DA LUTA DO POVO DO SERTÃO CENTRAL, POR UMA FACULDADE ■ 60

Capítulo VII
RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE QUIXADÁ QUIXADÁ, NOVEMBRO DE 1991 ■ 67

Capítulo VIII
OS INSTITUTOS DA FECLESC ■ 76

À GUIA DE CONCLUSÃO ■ 92

POSFÁCIO
UMA HISTÓRIA DE GRANDES LUTAS E GRANDES CONQUISTAS ■ 93

SOBRE O AUTOR ■ 98



Foto customizada cedida pelo professor Altemar Muniz. Fonte: Acervo Feclesc.

Capítulo I

DE FAFIQ À FECLESC



1

Peço a Deus inspiração
Para aqui não errar
Trazer os dados certos
E poder então provar
Quando a Feclesc nasceu
E a data restaurar

2

No começo de 70
Do outro século passado
Surgia em Quixadá
Um movimento arrojado
Em prol de uma faculdade
Isto está registrado

3

Liderando o movimento
Tinha um jovem educador
Chamado Luiz Oswaldo
Que hoje é o diretor
Da gloriosa Feclesc
Onde eu fui professor

4

Este grande movimento
Teve ampla repercussão
Que chegou então à Câmara
Que lhe deu toda atenção
Debatendo e discutindo
Até a sua aprovação.

5

No dia 12 de maio
A Câmara então aprovou
Uma lei que é histórica
E a Faculdade criou
Com a sigla FAFIQ
Ela veio e ficou

6

Faculdade de Filosofia
De Quixadá, se chamou
O Prefeito Aziz Baquit
Logo a lei sancionou
Foi aí que a história
Se oficializou

7

Quixadá comemorou
Foi grande a repercussão
Um sonho realizado
Para a população
Que desde os anos 60
Esperava esta ação

8

Desde os anos 60
Eu vi em um jornal
Deputado prometendo
Trazer pro Sertão Central
Um curso superior
Era só conversa e tal

9

Voltando ao movimento
Agora fortalecido
A Faculdade criada
Para o povo destemido
Ganha o apoio da Igreja
E do bispo conhecido

10

Dom Rufino Rego
No movimento entrou
Eu não preciso a data
Mas eu sei que se engajou
Está registrado na história
E o povo o apoiou

11

No ano 76
Nova lei foi aprovada
Criou-se uma fundação
Que seria modelada
Como a mantenedora
Da faculdade criada

12

O bispo de Quixadá
Deu então a sugestão
De homenagear um papa
Que fez a revolução
No Concílio Vaticano
De grande repercussão

13

Faculdade João XXIII
Passou-se a se chamar
A Câmara Municipal
Logo pode aprovar
Foi boa a homenagem
Devemos aqui registrar

14

Toda Faculdade precisa
De prédio pra usar
Com sala de aula e tudo
Pra poder funcionar
Uma luta começou
Para um prédio arranjar

15

Veio então a idéia
De fazer a construção
De um prédio adequado
Para a instituição
Só não tinha o terreno
Mas veio uma solução

16

Joaquim Gomes da Silva
Conhecido por Quinzinho
Doou um bom terreno
Que se encaixou direitinho
No projeto arquitetônico
Feito com muito carinho

17

Com o terreno doado
Veio então a construção
A pedra fundamental
Todos estavam em união
Do Prefeito ao Governador
Foi uma grande emoção

18

Muita luta envolveu
Esta linda construção
Todo o povo ajudou
Gente e instituição
O Luiz Oswaldo sabe
Com muito mais precisão

19

Construído o prédio estava
Veio a inauguração
Foi uma festa bonita
Teve muita falação
Era uma grande vitória
De grande repercussão

20

A aula inaugural
Foi uma repercussão
O Governador Virgílio
E a sua comissão
Prestigiou o evento
Com muita satisfação

21

Todas as autoridades
Foram então assistir
O povo compareceu
Todos queriam ouvir,
Ver e participar
Ninguém queria sair

22.

A Faculdade começa
Então a funcionar
Com professores locais
Que passam a se dedicar
A esta nova conquista
Para a grande Quixadá

23

Finalmente a Faculdade
Sonho da população
Estava funcionando
Foi tema de redação
De jornais e de revistas
Na cidade e no sertão

24

Percebendo a dimensão
Que a Faculdade tomou
As lideranças locais
Com Oswaldo combinou
Pro governo incorporar
A Uece então chegou

25

Com a chegada da Uece
Deu-se a continuidade
Houve o vestibular
E os jovens da cidade
Puderam participar
E o fizeram de verdade

26.

Houve então um concurso
E eu pude participar
De sua seriedade
Eu posso testemunhar
Grandes mestres nomeados
Começamos a trabalhar

27

A luta continuou
Agora na dimensão
Na órbita acadêmica
Grande mobilização
Pros cursos reconhecer
Trabalhou-se em união

28

O Conselho de Educação,
Os cursos reconheceu
Raquel de Queiroz atuou
Isso a todos comoveu
Já falei dessa história
No livro que você leu

29

Na passagem pra Uece
Não foi nada combinado
O nome da Faculdade
Então não foi preservado
Depois de 8 anos
Isso então foi lembrado

30

Pensou em novo nome
Veio a terceira mudança
E esta sigla Feclesc
Se não me falha a lembrança
Foi este poeta que deu
Após muita “debatança”

31

Três nomes edificantes
Teve a nossa Faculdade
Todos três nomes bonitos
Fruto da criatividade
De um povo inteligente
Esta é que é a verdade

32

FAFIQ foi a primeira
E depois João XXIII
Começou tudo no ano
Longínquo 73
E já vamos é estar
Se Deus nos ajudar
Com 50 em 23

Capítulo II

HOMENAGEM AOS EX-COLEGAS PROFESSORES DA FECLESC

Fortaleza, abril de 2020



1

Se no Cordel da Feclesc
Você não for citado
Me diga de imediato
Pois não estou ocupado
Novo cordel vou fazer
Para incluir você
E o farei com cuidado

2

Vou esperar que me ajudem
Uma relação fazer
Prá isso é imprescindível
Que cada um venha ler
Prá que possa incluir
Nos versos que estão por vir
É este o meu dever

3

Vou começar por aqueles
Que já não estão mais aqui
Verônica e Luís Gomes
E vou também incluir
Aldenir¹, Vânia Facó
Meu objetivo é um só
A todos poder unir

1. Aldenir, o famoso Item C.

4

Pois todos os professores
Deverão ser lembrados
O Paulo Emílio, o Agileu
E o Guerra, nomeados
Belisa e Wilson da Veiga
Benedita², que era meiga
Todos serão lembrados

5

Serão muitos os colegas
Que vamos aqui registrar
Airlas, Edson e Bitu
Do Israel vou lembrar
Também do Valter Pinheiro
Um dos que foi pioneiro
Como a Zuleika Ori

6

Manoel Alves foi ator
Desta longa caminhada
Juarez, Verinha e Vera³
Era uma boa moçada
Eram jovens professores
Colegas educadores
Uma gente muito amada

2 Morava no Rio Grande do Norte, não sei o sobrenome dela.

3 Vera Santiago, do Inglês

7

Lucia Helena Fonseca
Deu grande contribuição
Josete Castelo Branco
A nossa Fátima Leitão
Leticia Pires Ferreira
Também foi pioneira
Todas merecem menção

8

Gilberto Telmo Marques
Quero aqui destacar
Luiz Oswaldo merece
Sempre a gente declarar
O seu trabalho inicial
Dília Raulino, por sinal
Pôde os secretariar

9

Meus colegas da História
Que mais demoraram lá
Marcos Diniz e Noélia
Agora vieram prá cá
Erick e Carlos Jacinto
Respeito por todos, sinto
Marco Aurélio vou citar

10

Damasceno e o Rômulo
Dorinha e o Alexandre Barbalho
Laura Tey e a Fabíola
Todos com muito trabalho
Lembrei da Lúcia Jacó
E da Ivanir Feijó
É a história sem atalho

11

O José Maildo Nunes
Tenho que aqui registrar
Com a Socorro Lucena
Que também tiveram lá
Letícia Mota Moreira
Carlos Jacinto Oliveira
A todos quero saudar

12

Do Willam Guimarães
Eu acabo de falar
Meu caro Douglas Damaso
Acabo de aqui citar
A Cleide Amorim citei
O Pe. Edilberto Reis
E o grande Altemar

13

A nossa Margarete Prado
Coloco na relação
Com Fábio Gomes de Matos
A Glória⁴ e a Conceição
De sobrenome Liberato
A Ana Érica de fato
E a Úrsula com emoção

14

Sílvia Cruz entrou agora
E o músico Mário Tadeu
Cristina da Biologia
A Eveline mereceu
Incluo o Dr. Miguel
Da Matemática, Israel
O povo nunca esqueceu

15

E o filósofo Yuri
A Élide, em compaixão
Teve o Marcelo Klein
No inglês a Conceição
João Marques logo voltou
Marcondes França migrou
É longa a relação

⁴ Glória Diógenes.

16

Outros nomes registro
Neide Barreira, chegou
O Jerônimo Candeia
A grande Luci Lavor
Silas Lenez por sua vez
Stela do Português
Cada um colaborou

17

A vez de Marcélia Marques
Neídes vou colocar
Registro também Bodião
E da FAFIDAM pra lá
Veio a Angélica Pinheiro
Lá do Quixeramobim
Veio o colega Nandim
O Glauco vou registrar

18

Das letras lembro a Verbena
João Carlos veio pra cá
Também o Manoel Pereira
Rinaldo pude lembrar
O Sales cabe aqui
Estêvão acaba de vir
Mailca quero saudar

19

Minha cara Catarina
Acabei de lhe citar
Nossa Maria Laudícia
Aqui para abrilhantar
Luzeiltom e o Salim
Francimá e Agopin
E o Edson de Quixadá

20

E a Tereza Carvalho
Lá também ensinou
E a Joana Adelaide
Lino Ângelo, andou
Cicinato e Arimatéia
Agradecendo a platéia
Gilberto Dantas chegou

21

Me chamo Francisco Artur
Eu também participei
Desta saga da Feclesc
Hoje me aposentei
Este verso é brincadeira
Perdoe-me se disse besteira
Foi uma coisa que AMEI!

Nota do autor

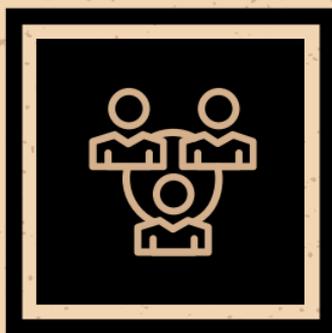
Este cordel foi escrito no início do isolamento social imposto pela pandemia do Covid19, após publicar o cordel *35 Anos da Feclesc*, no grupo de *WhatsApp - Uece Quixadá*. Percebemos que só havíamos falado dos diretores, então veio a ideia de fazer um cordel incluindo o nome de todos os professores que passaram pela Feclesc até o meu período na Instituição, no ano 2000. Os nomes dos colegas foram lembrados por todos do grupo numa interação intensa durante uns 15 dias. Até a impressão do cordel, após a pandemia, há tempo de incluirmos algum colega que, por ventura, não tenha sido incluído. Pelo menos mais dois cordéis faremos, um com os funcionários da Faculdade e outro com os atuais professores. Agradeço a todos e a todas pela participação nesta empreitada.

Fortaleza, 14 de abril de 2020

Capítulo III

HOMENAGEM AOS FUNCIONÁRIOS DA FECLESC

Fortaleza, 2020



1

Peço a Deus inspiração
Para poder escrever
E também me ilumine
Para eu não esquecer
Dos nobres funcionários
No verso que vou fazer

2

Escrevi sobre a Feclesc
Residência Universitária
Os Colegas professores
E hoje em uma plenária
Falarei dos servidores
A classe funcionária

3

Na história da Feclesc
Em muitos já se falou
Muitos homenageados
A história registrou
Mas aqui hoje o foco
É em quem lá trabalhou

4

Começo com os pedreiros
Que fizeram a construção
Serventes e carpinteiros
Cada um na sua função
Não sabemos mais quem foram
Maria, José, Pedro e João

5

Por trás de cada obra
Tem um operário lá
Seja na construção civil
Ou em cursos a ministrar
Tem sempre um trabalhador
Que foi nos auxiliar

6

A estes é que dedico
Estes versos aleatórios
Em tempos de pandemia
Saímos dos escritórios
Paramos as nossas aulas
Mas eles ficam, é notório

7

Os que fizeram a Feclesc
Como um carro andar
Limpendo e vigiando
Pra podermos trabalhar
Também na burocracia
Para nos facilitar

8

São estes a quem dedico
Este pequeno cordel
Em nome dos meus colegas
E já cito o Badel
Os demais irão sair
Dentro do favo de mel

9

Cito aqui os dois vigias
Pinheiro e Paiva Dantas
A querida dona Socorro
As histórias são tantas
Meu amigo Benedito
São todas pessoas santas

10

Quero aqui logo citar
Uma das Pioneiras
Todos nós a conhecemos
Ana Lúcia de Oliveira
Que trouxe a irmã Carmem
Funcionária parceira

11

Maria Rosália Fernandes
Maria Paixão também
Maria Garcia datilógrafa
Registrar todos convém
Cieda na Biblioteca
Não quero esquecer ninguém

12

O Claudio motorista
E o Clodoaldo seu irmão
A Nely e a Juturna
Aqui todos estão
Da Graça Sousa lembrei
É grande a relação

13

A Antônia Evaneusa
Quero aqui registrar
A nossa dona Raimunda
Me emociono em lembrar
A Martinha e a Letícia
Quero daqui saudar

14

Lembro do Seu Toinho
Que já se aposentou
Lembro do Sr. Midas
Que do Cedro lá chegou
E também do Seu Luiz
Que a Uece enviou

15

Lembro do Seu Valdelino
É um grande carpinteiro
O Claudio da Uece
Que veio por derradeiro
Registro aqui a Verinha
Eita que povo ordeiro!

16

Cito a Vilma Badran
A Eliete e o Dedé
A dona Socorro Nunes
Que era mulher de fé
Lúcia, Elisa e Pedro
Com eles tomei café

17

Lembrar dos funcionários
É pra mim satisfação
Cito a Marta e a Edinéia
Ressaltando a união
De todos funcionários
Fica aqui esta menção

18

Com Euzenia e a Telma
Vamos continuar
E a Lúcia Oliveira
A Neuda, eu vou citar
A Andreia e o Afonso
Todos de Quixadá.

19

Da Maria (Cajazeiras)
Pude agora me lembrar
E do Júnior Magalhães
O Danilo vou citar
Tem também o Hélio Nunes
Que vi muito trabalhar

20

Dília Sousa Raulino⁵
Socorro e Rusevel
Claudio Alves e o Júnior
O Ricardo e o Daniel
Alguns já se aposentaram
Outros estão no Ceu

21

Com Ana Lúcia termino
Esta minha homenagem
Peço a Deus que abençoe
E a todos dê coragem
De continuarem a luta
Esta foi minha mensagem.

⁵ Dília foi Secretária de Feclesc e depois fez concurso para professora.



Lançamento da pedra fundamental do prédio da Feclesc. Fonte: Acervo Feclesc.

CAPÍTULO IV

FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DO SERTÃO CENTRAL⁶



⁶ Este cordel foi publicado pela primeira vez em 1993, aqui está revisado.

1

A Faculdade de Educação
Deste Sertão Central
Completa 15 anos de
Trabalho experimental
Formando jovens e adultos
Do sistema educacional.

2

A Feclesc é um sonho
Do povo da Região
Que vai se concretizando
Com a participação
Da comunidade local
Desde a sua criação.

3

No ano 76
Criou-se uma fundação
Pra manter a faculdade
Num terreno doado
Por um grande cidadão.

4

Os primeiros cursos foram
Na área de Educação
Convênio com a Fafifor
Os cursos de especialização
Davam início a um trabalho
Voltado pra Região.

5

Grandes dificuldades
Começaram a aparecer
Os líderes da cidade
Passaram a perceber
Que com o apoio do Estado
A Faculdade iria crescer.

6

Foi então que a Uece
Se dispôs a encampar
A FUNESC em 83
Passou então a se chamar
Pelo público externo:
De Uece - Quixadá.

7

A Uece - Quixadá
Três cursos novos criou
História, Pedagogia
Ciências, por seu valor
Fez logo vestibular
Nenhuma vaga sobrou.

8

Ainda em 83
Pra poder funcionar
Um concurso pra professor
Ela fez realizar
Alguns foram contratados
Começaram a trabalhar.

9

Veio uma frustração
O C.F.E cassou
O concurso vestibular
O povo se mobilizou
Um projeto foi feito
O C.F.E. liberou.

10

O vestibular ocorreu
Em clima de euforia
Todos participaram
Com bastante alegria
Ficaram classificáveis
O que antes não havia.

11

Os cursos reconhecidos
Nova luta iniciou
Pela Autonomia
Todo mundo se juntou
Foi feito um Regimento
Que o CONSU aprovou.

12

Em uma sessão solene
CEPE e CONSU aprovaram
A criação da Faculdade
Quase todos votaram
A favor deste projeto
Num momento muito raro.

13

Outra luta histórica
Que devemos registrar
Foi a do novo concurso
Que veio se consumir
Criando-se Departamentos
Pro professor se instalar.

14

Criou-se Departamentos
Cada um solicitou
Concurso para sua área
O CEPE autorizou
O certame foi feito
E o Reitor homologou.

15

Outro registro que faço
É sobre a construção
De três laboratórios
Que com disposição
A comunidade local
Deu a contribuição.

16

Registre-se a construção
De uma residência
Construída para alunos
Em caráter de urgência
Com participação de todos
Com trabalho e resistência.

17

A Residência Universitária
Da Feclesc é a primeira
De toda a Universidade
E por ser a pioneira
Tem ainda alguns problemas
Difíceis sobremaneira.

18

A Feclesc aprovou
A plenificação
Do seu curso de Ciências
Pra atender a região
Da carência existente
Nesta Graduação.

19

Outra luta vitoriosa
Foi pela implantação
De um curso de Letras
Para a nossa região
Consolidando a Feclesc
Na área da Educação.

20

O compromisso regional
A Feclesc assumiu
Criou dois campi avançados
Em um gesto varonil
Em Senador e Baturité
Num pioneiro sutil.

21

A Feclesc se expandiu
Na pós-graduação
Oferecendo vários cursos
De Especialização
Nas áreas de História
Saúde e Educação.

22

Em relação aos docentes
Todos estão estudando
A maioria é mestre
Outra parte doutorando
Um corpo docente novo
Está se qualificando.

23

Nos últimos anos porém
A Feclesc ofereceu
Vários Cursos de Extensão
Pois ela se apercebeu
Que assim retribui
O que o povo a concedeu.

24

Nesta área destacamos
Um pré-vestibular
Ela fez realizar
E nos últimos anos
Tem frequência regular.

25

Vale a pena destacar
O Curso de Língua Estrangeira
Que com a globalização
Serve a comunidade inteira
Está funcionando bem
Outra ação pioneira.

26

A Feclesc funciona
Vale a pena ressaltar
Os conselhos se reúnem
Sempre pra deliberar
E sua congregação
Funciona regular.

27

Estudantes participam
De muitas decisões
Pelos seus representantes
Falam nas reuniões
Ainda existe uma Assembléia
Para as grandes ocasiões.

28

Tem feito grandes debates
Sobre problemas locais
Não esqueceu porém
Das questões nacionais
Tem feito discussões
De temas internacionais.

29

Na área da informação
Já está em ação
O Reitor Paulo Petrola
Em certa ocasião
Doou 10 computadores
Para servir a região.

30

Este laboratório
Hoje está ampliado
Com novos computadores
Muitos cursos foram dados
Trabalho continuado.

31

A Feclesc está crescendo
E todos têm que apoiar
Prefeitos da Região
Devem se engajar
Nas ações da Faculdade
Pra região melhorar.

32

Fazemos um grande apelo
Para juntos construir
Uma Faculdade modelo
Para o povo usufruir
Dos seus frutos benéficos
Vamos todos nos unir.

33

Festa de aniversário
A Feclesc está vivendo
Regozijarmos com ela
Todos estão querendo
Uma Feclesc forte
Respeitada e crescendo.

34

Estes versos foram escritos
Quando eu era diretor
Hoje pude revisá-los
E é com muito amor
Que é público agora
Pra você, caro leitor.

Nota do autor

Folheto comemorativo dos 10 anos da Feclesc, lançado em 25 de agosto de 1993, na VI Exposição de Livretos de Cordel da Feclesc. A renda obtida com a venda foi destinada à construção da Residência Universitária da faculdade.

35 anos
Feclesec
1983 - 2018



Capítulo V

35 ANOS DA FECLESC⁷



⁷ Escrito em 2018, publicado nas redes sociais, aqui revisado.

1

Pra escrever este verso
Peço a Deus inspiração
Haja vista a importância
Desta comemoração
Destes trinta e cinco anos
Da Feclesc no Sertão

2

Primeiro foi faculdade
Papa João Vinte e Três
A influência da Igreja
Que tinha por sua vez
Já que o bispo, Dom Rufino
Muito pela Faculdade fez

3

A planta da Feclesc
Se você observar
Tem o DNA da igreja
É só você comparar
E ver a do Seminário
Muita semelhança há

4

Com apoio da Igreja
Da Prefeitura também
Já que o então Secretário
De Educação foi quem
Liderou o processo
De criação, muito bem

5

Falo de Luiz Oswaldo
Seu primeiro diretor
Que sem dúvida foi o cara
Que o projeto iniciou
Construiu logo um prédio
E a FUNESC fundou

6

Ao lado de Luiz Oswaldo
Muitos participaram
O prefeito Aziz Baquit
Sr. Quinzinho ajudaram
Comerciantes e políticos
Todos colaboraram

7

A foto que registrou
A pedra fundamental
O coronel Virgílio Távora
Está também no local
Demonstrando o apoio
Do Governo Estadual

8

No ano de oitenta e três
Gonzaga Mota, governador
Um plano de interiorização
Na Uece autorizou
E a Faculdade então
Para a Uece passou

9

Teve o primeiro concurso
Com grande repercussão
Novos professores vieram
Formou-se a congregação
Pra cada vaga surgida
Havia uma contratação

10

A primeira Diretora
Após a Uece assumir
Foi a Laudícia Holanda
Tudo fez pra conseguir
Nomear mais professores
E novos cursos abrir

11

Houve um impedimento
De fazer o vestibular
E uma mobilização
Conseguiu-se então formar
Até Raquel de Queiroz
Buscou-se para ajudar

12

O vestibular voltou
Para a nossa alegria
Dificuldades eram muitas
Isso a gente sabia
Mas com apoio de todos
Tudo se conseguia

13

No ano de oitenta e nove
Teve nova eleição
Assumi Gilberto Telmo
Com uma grande votação
Nova luta começou
Por concurso e nomeação

14

Da gestão Gilberto Telmo
Destaco a construção
De três grandes Laboratórios
Feitos com a participação
Dos alunos e do povo
Em grande mobilização

15

Conseguiu grande concurso
Mas o mesmo foi suspenso
O reitor Paulo Petrola
Que tinha muito bom senso
Os professores nomeou
Em processo longo e denso

16

Artur Pinheiro assumiu
Após uma nova eleição
Artur sendo diretor
Telmo na vice-direção
Foi um período profícuo
Para a nossa educação

17

Construímos mais um bloco
De salas para ampliar
Criamos um novo curso
Letras veio se somar
À História, Ciências e Pedagogia
E a eles se agregar

18

Conseguimos mais concursos
Paulo Petrola apoiou
Pra construir a Residência
Um movimento se formou
Construímos a primeira
Residência do interior

19

Depois veio Fátima Leitão
Com Leticia continuou
Os projetos da Feclesc
Os fizeram com amor
Muito se construiu
A residência reformou

20

Foi o tempo que saí
Não tenho muita informação
O Rodrigo Magione
Dirigiu com dedicação
Sucedeu-lhe Jorge Alberto
Que faleceu na função

21

Hoje a Feclesc tem
Um grupo de professores
Do maior gabarito
Quase todos são doutores
Fruto de uma longa luta
Merecem nossos louvores

22

A grande participação
Quero aqui destacar
Dos alunos da Feclesc
Que não se cansam de lutar
Pela nossa Faculdade
E pela Educação do lugar

23

Também os funcionários
Merecem nosso louvor
Estiveram sempre juntos
Quer na alegria ou na dor
Dedicados ao trabalho
E o fazendo com amor

24

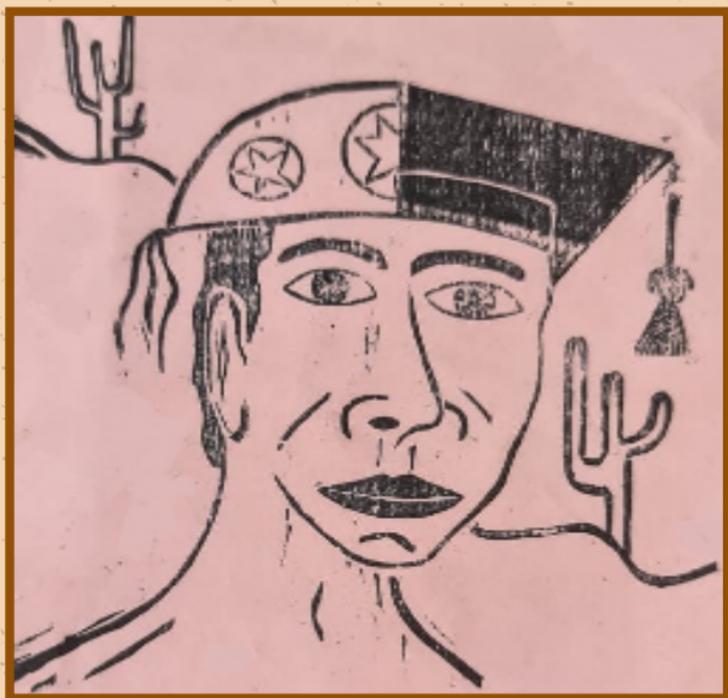
Por último vamos lembrar
Da nossa comunidade
De todo o Sertão Central
Que lutou com a Faculdade
Em toda sua história
Sempre com lealdade

25

Parabéns a Feclesc
E a todos que a construíram
Não podemos dar os nomes
Mas muitos contribuíram
Nestes trinta e cinco anos
Muitos caminhos se abriram

26

Ao mestre Luiz Oswaldo
Nosso atual diretor
Receba as nossas honras
Você que foi fundador
De outra vez me convide
Para a festa que eu vou.



Xilogravura de Otávio Menezes – Abril de 1988

Capítulo VI

O SERTÃO VAI SER DOUTOR:⁸ HISTÓRIA DA LUTA DO POVO DO SERTÃO CENTRAL, POR UMA FACULDADE



⁸ Este cordel foi escrito no calor da luta pelo reconhecimento dos cursos na Fedesc. Ele está escrito dentro deste contexto. O vestibular havia sido suspenso até o reconhecimento dos cursos pelo CFE, atual CNE. Nesta reedição como capítulo deste livro fizemos uma revisão métrica.

1

O povo do meu sertão
Há anos vinha lutando
E as forças foram juntando
Com um pouco de união
Todos se deram as mãos
E tudo se iniciou
A Faculdade criou
Hoje está funcionando
Os cursos estão melhorando
O SERTÃO VAI SER DOUTOR

2

A Faculdade tem história
Momentos de dificuldade
Foi com muita intensidade
A luta que hoje é glória
Se não me falha a memória
Houve gente que apostou
Num processo vencedor
Alcançando o objeto
Com o vitorioso projeto
O SERTÃO VAI SER DOUTOR

3

O caso de Quixadá
É um exemplo patente
Da luta de nossa gente
É pro Brasil copiar
Lutou-se sem se cansar
Com fé e muito amor
Esquecendo-se da dor
Que a luta sempre traz
Mas hoje sendo capaz
O SERTÃO VAI SER DOUTOR

4

Os grandes centros exploram
A sua periferia
E a sua melhoria
Sempre negam e deploram
E tudo dele exploram
De modo avassalador
Assim se faz com o sertão
E hoje com fé e paixão
O SERTÃO VAI SER DOUTOR

5

87, foi russo
Foi ano definitivo
Para o nosso objetivo
De legalizar os cursos
Pois tentamos o concurso
Do prefeito ao vereador
Do deputado ao escritor
Buscando abrir espaço
Tivemos o desenlaço
O SERTÃO VAI SER DOUTOR

6

Mas o reconhecimento
Em 88 se deu
Porém a luta valeu
Pelo seu desdobramento
Pois naquele momento
O vestibular voltou
Novo caminho apontou
Pro povo da redondeza
E com muita fortaleza
O SERTÃO VAI SER DOUTOR

7

Vamos porém destacar
Desta luta, alguns nomes
Pra não fugir do costume
Iremos logo citar
Com Telmo vou iniciar
Já que ele ficou
Na história, o diretor
Que os cursos reconheceu
O povo o agradeceu
O SERTÃO VAI SER DOUTOR

8

Luiz Oswaldo também
É grande o mérito seu
O primeiro passo deu
E a Faculdade o tem
Como locomotiva do trem
Que hoje aqui chegou
É grande o seu valor
O da Laudícia também
Pois o povo lhe quer bem
O SERTÃO VAI SER DOUTOR

9

Agora pra estudar
O homem deste sertão
Não precisa mais não
Em Fortaleza morar
Pois já pode fazer cá
Pois proclama com louvor
Esta grande conquista
Com a Faculdade na lista
O SERTÃO VAI SER DOUTOR

10

Agora vamos lutar
Por cursos de Agronomia,
Letras e Geografia
E para descentralizar
Veterinária instalar
Com opções ao sabor
E professor de valor
Teremos a Universidade
Que queremos de verdade
O SERTÃO VAI SER DOUTOR

11

Todos vão colocar
Seus filhos na faculdade
Aqueles que na verdade
Queiram e possam estudar
O vaqueiro pode entrar
Também pode o pescador
O filho do agricultor
Todos irão ter acesso
Com os sinais do progresso
O SERTÃO VAI SER DOUTOR

12

Porém vou advertir
Agora devo fazer
A faculdade, pra valer
Vai ter, sim, que influir
Para a escola evoluir
Numa escala de valor
Entre escola e professor
Esta tem que melhorar
Seu papel desempenhar
O SERTÃO VAI SER DOUTOR

NOTA À EDIÇÃO DE 1988

A ameaça que quase transformou em pesadelo o sonho da interiorização da Uece, não foi banida pelo acaso, pela sorte. Foi, antes de tudo e principalmente o futuro de um trabalho sério, de muita dedicação, de muito compromisso, de muita solidariedade. O reconhecimento dos cursos e a luta do vestibular não é obra pessoal e tornou-se irreversível por conta da garra, da determinação, das articulações políticas e do jogo diplomático. Na reta final valeu tudo, menos a subserviência e aceitação de acordos espúrios, a barganha sem princípios. A história e a memória da gente valorosa e digna do sertão, farão justiça, esperamos, aos que assumiram esta luta.

Professor Gilberto Telmo Siney Marques

Diretor da Feclesc de 1989 a 1992



Residência Universitária da Felesc, óleo sobre tela, José Maria Furtado.
Coleção particular: Francisco Artur Pinheiro Alves.

Capítulo VII

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA DE QUIXADÁ QUIXADÁ, NOVEMBRO DE 1991⁹



⁹ Este cordel foi escrito em 1991 e tinha dois objetivos: divulgar o Movimento Residência Universitária, que era novíssimo e também, com sua venda, angariar recursos para a construção.

1

O tema deste cordel
Que faço com gratidão
Não caiu lá do céu
Mas surgiu aqui no chão
Tem a ver com educação
Na cidade ou no sertão
Que de maneira precária
A poucos tem atendido
A luta que estou envolvido
É DA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

2

Se depender desta luta
A Feclesc terá
Uma casa pra estudantes
Que não tem onde morar
Pagando aluguel de casa
O que muito lhes arrasa
Numa postura solidária
Esta turma que é jovem
A luta que lhes movem
É A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

3

Ensino público e gratuito
Para todo cidadão
Nesta luta nosso intuito
É mostrar com exatidão
Que o custo escolar
O aluguel para morar
E com renda deficitária
Na verdade é muito alto
Pra esses será um salto
A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

4

A Uece que não tem
Uma casa pra estudantes
Neste momento convém
Que levemos adiante
Esta luta grandiosa
De uma gente fabulosa
Uma força necessária
A Prefeitura ajudou
E um terreno doou
PRA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

5

Todos devem se engajar
Pois há muito o que fazer
Vamos reivindicar
E não vamos se esconder
Peça ajuda ao Prefeito
E a quem achar de direito
Cada qual na sua área
Não deixe a peteca cair
Vamos juntos construir
A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

6

Prefeitos de Redenção,
Ocara e Senador
A nossa reivindicação
A Aracoiaba eu vou
Boa Viagem, Baturité
Ibicuitinga e Canindé
Toda ajuda é necessária
Quixeramobim dará
Itapiúna ajudará
A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

7

A Uece vai ajudar
Já que o terreno ganhou
Vamos reivindicar
Ao Magnífico Reitor
O Governo do Ceará
Terá que colaborar
Com ajuda humanitária
O Estado tem obrigação
Faz parte da educação
A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

8

A classe empresarial
Deverá contribuir
O crescimento regional
Passará sim, por aqui
O comércio ganhará
Muitos virão estudar
E ter aqui vida diária
Enfim todos ganharão
Com a futura instalação
DA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

9

Pra isso caro leitor
Você é nosso convidado
A lutar com muito amor
Para ser realizado
E até se expandir
Pois temos que construir
Que a situação é precária
E o estudante terá
Um lugar para morar
NA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

10

Dei minha contribuição
É preciso muito mais
Mas com a disposição
De órgãos governamentais
Em fazer a construção
Com apoio da população
Que é uma coisa necessária
Cada um contribuindo
Estaremos construindo
A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA: RECORDANDO O MOVIMENTO 30 ANOS DEPOIS

Fortaleza, 29 e 30 de maio de 2020

1

Recordando a história
Estou muito emocionado
Sendo parte da memória
Incubido de um passado
Digo que foi uma vitória
E prá nós é uma glória
Na luta comunitária
Com estudantes heróis
Iluminaram com faróis
A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

2

30 anos depois
Deste grande movimento
Em prol de uma residência
Vemos que nosso argumento
Foi por certo profético
Fico alegre no momento

3

A Residência universitária
Foi um caso irreversível
A luta foi muito grande
E foi dentro do possível
Ela hoje se firmou
E está em alto nível

4

A Uece assumiu
Reformas realizou
O terreno foi murado
Muita coisa melhorou
Parabéns aos estudantes
Que esta luta ganhou

5

É a única residência
Do nosso conhecimento
Que existe na Uece
Quero aqui neste momento
Saudar aos estudantes
Desse belo movimento

6

Alunos da Capistrano
De Boa Viagem e Maciço
Redenção, Antônio Diogo
Ibaretama estavam nisso
E de outros municípios
Tinham muito compromisso

7

Pra fazer a residência
Houve mobilização
Todo mundo trabalhou
E com muita emoção
Serestas, rifas e bingos
Sempre tinha promoção

8

Os alunos engajados
Trabalhando em união
Seu Midas era o pedreiro
Trabalhava de pé no chão
Fizemos o primeiro quarto
Entrou logo uma multidão

9

O Avani não esperou
Nem o quarto rebocar
Outros foram com ele
Pra residência morar
Mais dois quartos construímos
E foi mais gente prá lá

10

Não tinha dinheiro pro muro
A cerca fizemos, então
As estacas de algaroba
Valdelino deu a mão
Qualquer madeira servia
Não tinha outra opção

11

E assim nós construímos
A primeira residência
Na Uece não tem outra
Reforçando a nossa crença
De fazer com o que tinha
E ter muita paciência

12

Foi assim que começou
Eu posso testemunhar
Pergunte alguém da época
Que irá sim confirmar
Foi o maior movimento
Daquela época pra cá

13

E agora que um livro
De cordel vou publicar
Criamos um grupo no zap
Para nos reagrupar
E falar daquele tempo
E a saudade mater.

14

Aos residentes atuais
Vai a nossa saudação
A todos que ajudaram
Tem a nossa gratidão
Diretores e Reitores
Na história ficarão

15

Por último agradecemos
A mais dois personagens
Paulo Petrola e Mesquita¹⁰
Rendo a eles homenagens
Por terem acreditado
Sem exigirem vantagens

¹⁰ Nos referimos ao Reitor da Uece, à época, Paulo Petrola, e ao Prefeito de Quixadá, Francisco Martins de Mesquita (PSDB).

Capítulo VIII

OS INSTITUTOS DA FECLESC

MAIO DE 2020



1
Uma fase da Feclesc
Que devemos ressaltar
É a dos três institutos
Que tivemos que criar
No período da gestão
Em que estivemos por lá¹¹

2
Foram três institutos
Cada um com sua missão
Criados estrategicamente
Para cada região
Levando nossa Feclesc
A expandir sua ação

3
O ITESC em Quixadá
Com brilhantismo atuou
O IMBA em Baturité
Veio e se consolidou
O IECT, por sua vez
Instalou-se em Senador

4
Agora com mais detalhes
Vamos cada um citar
Descrevendo alguma coisa
Que possa cada um marcar
Estou certo os três
Na História vão ficar.

¹¹ Nossa gestão à frente da Feclesc foi de 1992 a 1996, sendo meu vice o professor Gilberto Telmo e como Reitor, o professor. Paulo Petrola.

ITESC - INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO SERTÃO CENTRAL

1

E é com muito prazer
Que agora eu vou contar
A história do ITESC
Que ocorreu em Quixadá
No seio de nossa Feclesc
Vale a pena recordar

2

A ideia do Instituto
Nasceu do nosso Reitor
O saudoso Paulo Petrola
Que cedo nos deixou
Incentivou a criá-los
Na Uece e interior

3

Como disse foram três
Uma pra cada região
Vamos falar agora
Com toda exatidão
Do ITESC que ficou
Nesta área do Sertão

4

O objetivo do ITESC
Era sempre incentivar
A pesquisa e a extensão
Para possibilitar
Uma maior atuação
Da Feclesc no lugar

5

Pra presidir o ITESC
Lúcia Helena se elegeu
Com muitas idéias novas
Ela logo promoveu
Vários eventos locais
Com todo o prestígio seu

6

Lúcia Helena Fonseca
Nasceu em Quixadá
Manteve suas amizades
Soube sempre cultivar
Um bom relacionamento
Com todos deste lugar

7

Presidente do ITESC
Fez dele uma extensão
Um braço da faculdade
Que atuava então
Promovendo intercâmbio
Com toda instituição

8

No campo da Arqueologia
O ITESC atuou
Com o apoio da Marcélia
Que sempre se preocupou
Com a pesquisa arqueológica
E a Lúcia Helena apoiou

9

Trouxe para Quixadá
Um arqueólogo espanhol
Que elaborou estudos
Organizando um rol
De projetos de pesquisa
Uma espécie de farol

10

O nome dele é Jacob
Mas logo ele desistiu
Mas a ideia da pesquisa
Essa sim prosseguiu
E então Marcélia Marques
A pesquisa assumiu

11

O início das pesquisas
O ITESC apoiou
Mas ela foi muito além
Pois Marcélia conquistou
Com seu trabalho profícuo
O Projeto ampliou

12

Os 10 anos da Feclesc
Como era comemorado
Com o marco de 83
Sendo agora mudado
Para o ano 73
Foi antes de ser mudado

13

Então em 93
Grande festa aconteceu
10 anos da Faculdade
Mas isso só ocorreu
Com o apoio que o ITESC
À direção concedeu

14

O ITESC expandiu
Sua área de ação
Deu apoio a novos cursos
Os de pós-graduação
Se antecipando ao IEPRO
Com muita repercussão

15

Como era Lúcia Helena
Muito bem informada
Inseriu o ITESC
Com toda a papelada
No contexto do NECAD
Foi uma grande jogada

16

Com o sucesso do ITESC
Foi que houve a criação
Do IEPRO na Uece
Que tinha a mesma função
Apoiando os projetos
E a Pós-Graduação

17

A história do ITESC

Ainda está pra ser contada

A Profa Lúcia Helena

Marcou a sua estada

Na Feclesc com o ITESC

Foi portanto, abençoada

O IMBA – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO MACIÇO DE BATURITÉ

1

O IMBA foi um projeto
Pra garantir a expansão
Da Feclesc no Maciço
Pois já tinha atuação
Com alunos estudando
Vindos daquela região

2

Um campus avançado
Pensamos então em criar
Em Baturité que era
Por certo um bom lugar
O centro da região
E ia então congregar

3

Fizemos um seminário
Que teve grande audiência
No Colégio Salesiano
Que com muita competência
Irmã Uzeli apoiou
E teve grande frequência

4

Trouxemos até deputado
Pra esta reunião
Foi feito um planejamento
Com líderes da região
O apoio dos Prefeitos
Garantiu a execução

5

Daí nasceu o IMBA
Para então coordenar
Os trabalhos acadêmicos
E com todos planejar
Administrando recursos
Para então funcionar

6

Foi Fabíola Barrocas
Quem primeiro coordenou
O IMBA em Baturité
E dois cursos implantou
Pedagogia e Ciências
E foi muito promissor

7

Tivemos vestibulares
Muita gente concorreu
Eram mais professores
Por ser o destino seu
A formação pedagógica
Foi isso que aconteceu

8

O IMBA foi um sucesso
Assim que ele nasceu
Mas começou ter problemas
Com o financiamento seu
Pois nem toda prefeitura
Cumpriu o que prometeu

9

Foram feitos seminários
Houve muita discussão
O modelo era ideal
Mas precisava atenção
Dos entes municipais
E com determinação

10

Os cursos continuavam
Um novo vestibular
As aulas eram aos sábados
Para então facilitar
A presença dos alunos
E dos que iam ensinar

11

A professora Fabíola
Com muita dedicação
Pedi para então deixar
Aquela coordenação
Seu trabalho teve eco
Em toda a região

12

O Professor Rômulo foi
O segundo coordenador
Também ele com esforço
Ao IMBA se dedicou
Promovendo a integração
Muita coisa conquistou

13

Rômulo não mediu esforço
Foi um coordenador
Que ouvia os alunos
Ele sempre procurou
Superar os desafios
Que no projeto encontrou

14

Quero também destacar
O papel de Lizieux
Na presidência do IMBA
Sempre disposta a correr
Pelo apoio dos prefeitos
Devemos reconhecer

15

Também merece destaque
A Secretaria Irecê
Que veio de Quixadá
Pra este cargo exercer
Ajudou muito ao Rômulo
Ela fez por merecer

16

Quando chegou o FUNDEF
As prefeituras deixaram
De contribuir com o IMBA
Pois com medo ficaram
A Uece aassumi
Tudo foi solucionado

17

No nosso Baturité
O IMBA foi precursor
Com o seu pioneirismo
Do Ensino Superior
Depois vieram outras
A história já mostrou

ITESC – INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO SERTÃO CENTRAL II: O CAMPUS DE SENADOR POMPEU

1

Agora vamos falar
Com bastante atenção
Desta outra experiência
Que tivemos na gestão.
A do Campus Avançado
Da outra banda do Sertão¹²

2

Foi criado um Instituto
Para possibilitar
O apoio dos prefeitos
E assim colaborar
Com a manutenção do Campus
Pra ele funcionar

3

O Campus foi então criado
Coube então ao diretor
Endossado no Conselho
O nome que indicou
Foi José Maildo Nunes
Para ser coordenador

12 Esta região era composta por Senador Pompeu, Mombaça, Milhã, Piquet Carneiro e Irapuã Pinheiro.

4

Maildo ao tomar posse
Um cursinho organizou
Preparando os alunos
E vestibular marcou
Muita gente concorreu
A maioria professor

5

Da parte da antiga DERE¹³
Veio a colaboração
Um prédio foi cedido
Com muita satisfação
Sendo o Prof. Elício
Pilar da organização

6

Após o Vestibular
Os cursos foram implantados
Pedagogia e Ciências
E com grandes resultados
Para toda a região
É o que dizem os dados

7

Vale a pena ressaltar
O papel das prefeituras
Sendo a de Senador
Com mais desenvoltura
Também a de Mombaça
Todas davam cobertura

13 Os atuais CREDES eram Delegacias, conhecidas como DERE. Hoje é a CREDE 14, com sede em Senador.

8

Umás mais, outras menos
A coisa é sempre assim
Foi o que puderam fazer
Para atingir esse fim
De levar Educação
De qualidade, enfim

9

Mas eu quero destacar
O papel do Coordenador
Com a sua habilidade
A parceria montou
Agradando aos alunos
Prefeitos e ao diretor

10

Ficou tão afamado
Com sua bela missão
Que foi até convidado
E com muita distinção
Para ser em Quixadá
Secretário de Educação

11

Com a saída de Maildo
Para tão bela missão
Lhe substituiu Noélia
Também com dedicação
Sendo ela indicada
Por Fátima Maria Leitão

12

Com a nova LDB
O município não podia
Ter despesa que não fosse
Com os níveis que o cabia
Infantil e fundamental
Mais recursos não havia

13

A partir de então
Pouco tempo demorou
Concluíram-se os cursos
Não sei bem como ficou
A missão foi cumprida
Muita gente se formou

14

O Campus de Senador
Foi de grande importância
Para o Sertão Central
Que com sua exuberância
Teve grandes educadores
Isso com muita abundância

15

Neste pequeno verso
Quero aqui agradecer
A todos colaboradores
Que fizeram florescer
Em especial Paulo Petrola
Que apoiou com prazer

À GUIA DE CONCLUSÃO

1

Revendo esta história
Que acabamos de contar
Fazemos uma relação
Com que houve em Quixadá
Quando surgiu a FUNESC
Para a FAFIQ apoiar

2

Antes mesmo da Uece
E de eu ali chegar
A Feclesc já nascia
Na Câmara de Quixadá
No ano de 73
É preciso enfatizar

3

Estes três institutos
Foram a continuação
Da gloriosa FUNESC
Que nasceu da inspiração
De Oswaldo e Baquit¹⁴
Esta é nossa conclusão

4

Uma coisa que queremos
Por último aqui destacar
Foi o fator UNIÃO
Que deu força pra encarar
E a superar desafios
Isso é bom registrar.

¹⁴ Refiro-me de forma abreviada ao então Secretário de Educação de Quixadá, professor Luiz Oswaldo e ao prefeito Aziz Baquit.

POSFÁCIO

UMA HISTÓRIA DE GRANDES LUTAS E GRANDES CONQUISTAS

A História é testemunha do passado, luz da verdade, vida da memória,
mestra da vida, anunciadora dos tempos antigos.
De Oratore, Cícero (106 a.C. - 43 a.C.)

Honrado com o convite para escrever este posfácio, tive o privilégio de ler em primeira mão o livro *Feclesc em cordel*, do historiador e cordelista Artur Pinheiro. A sua leitura me possibilitou um agradável passeio pelos bons tempos de nossa vivência na Feclesc. A Feclesc dos meus sonhos e dos meus dias risonhos.

Das Unidades da Uece criadas em 1983 pelos colegiados da Uece, sem sombra de dúvidas, a Feclesc tem uma História diferenciada. Ela nasceu de um antigo sonho da comunidade registrado pelo historiador dileitante na imprensa cearense nos idos de 1960. O livro resgata e populariza a luta ingente da comunidade, suas grandes batalhas, suas expressivas vitórias.

Sentimos saudades daqueles tempos venturosos em que tivemos o privilégio de servir, através da Feclesc, à comunidade do Sertão Central.

Mergulhamos em um mundo de reminiscências. Lembranças felizes de nossas conquistas: o reconhecimento dos cursos, da criação formal da Feclesc junto aos colegiados superiores da Uece, a aprovação de seu estatuto, a construção dos laboratórios, da pioneira Residência Universitária, No seu pioneirismo em defesa da Interiorização a Feclesc comandou a luta pelo reconhecimento dos cursos de Quixadá, Itapipoca e Crateús, criou o Encontro das Faculdades do Interior, sediou o Primeiro Encontro Cearense de Estudantes de História coordenado pelo CALHA sob o comando da querida Francisca Nobre. Em pouco mais de quatro anos (1987-1992) a Feclesc desenvolveu mais atividades de extensão universitária que os Centros de Fortaleza, conforme registram os anais da Pró-Reitoria Extensão.

A Feclesc é hoje uma instituição maiúscula, brava, teimosa e resistente como o povo do Sertão, ao qual ela serve. Nada, absolutamente nada do que ela significa, foi obtido como concessão ou expressão da generosidade de um eventual detentor do poder. A Feclesc é fruto de uma luta insana e de muita batalha. A Feclesc é o produto ainda inacabado de uma construção coletiva.

A nossa Feclesc é hoje um patrimônio inegociável e indelével do povo cearense. Está enraizada e não acampada no Interior do Estado, servindo, de maneira competente, às comunidades, ministrando cursos regulares de graduação, sem franquias e sem terceirizações. É este o seu grande diferencial.

A Feclesc e as demais faculdades do Interior também não são dádivas. São conquistas das suas comunidades. Na maior parte dos casos, a Universidade agregou patrimônio: os prédios e toda a infraestrutura, como nos

casos de Quixadá, Iguatu e Limoeiro. Nas várias ocasiões em que a indébita ingerência politiqureira tentou impor interesses subalternos no processo de interiorização da Uece, ocorreram fracassos retumbantes. Hoje, os nossos ex-alunos estão nas escolas atuando como professores, substituindo profissionais de outras categorias que até há pouco tempo ocupavam aqueles espaços. E as consequências da Interiorização da Uece se manifestam na mudança de hábitos, na transformação de costumes, na cobrança que a sociedade faz dos poderes públicos, na organização popular, no exercício da cidadania. E ainda que a expansão da Uece tivesse “apenas melhorado o nível do papo de botequim”, como dizia o amigo e entusiasta da interiorização Paulo Petrola, de saudosa memória, já teria valido a pena. E a Feclesc fez muito mais...

Na época crucial das incertezas criamos o refrão “*O Sertão vai ter doutor*”, que virou um cordel da lavra do professor Artur Pinheiro, por nós editado e que faz parte do conteúdo deste livro. E o Sertão se fez doutor através de nossas crias Joana Adelaide Cabral Moreira, Gilberto Dantas Saraiva, Edisom Eugênio e tantos outros.

Na esteira de tantas recordações, registramos aqui a nossa imensa saudade dos colegas professores e das colegas professoras, dos dedicados funcionários que o autor, em alentada pesquisa, soube com muita paciência resgatar. Tivemos a oportunidade de ocupar a direção da Feclesc em duas eleições consecutivas nos anos de 1987 (por um período de sete meses) e 1988 (por um período de quatro anos. Momentos de dificuldades superadas graças à contribuição efetiva dos vários segmentos da Feclesc.

Reitero aqui que me senti honrado pelo convite para a elaboração do posfácio e mais ainda pelo fato de o autor

do prefácio ser nada mais nada menos que o inventor da Feclesc, professor Luiz Oswaldo, um semeador de utopias.

Com a mais absoluta certeza a heroica Feclesc tem, ao longo de sua existência contribuído para um Ceará mais digno, um Brasil mais justo, um mundo melhor, como propôs um dia Herbert de Souza, o Betinho, um cidadão, um visionário semeador de utopias:

Utopia? Sim, pode ser, mas que pode se transformar em realidade. Afinal nascemos para isso, para superar os limites e as situações que nos desumanizam e encontrar caminhos da nova humanidade, aquela que construímos com a nossa ação, da cidadania, da democracia. Com a miséria e a violência a democracia é uma mentira. E sem a democracia a vida civilizada é impossível.

A Feclesc no seu tempo de implantação e consolidação jamais barganhou a sobrevivência usando como moeda de troca a subserviência ou os acordos espúrios. A superação de entraves na fase mais difícil não é decorrência da generosidade, do voluntarismo, da determinação pessoal de nenhuma iluminada autoridade. É consequência natural do comprometimento, da luta sem tréguas de um punhado de funcionários, de uns poucos professores e de muitos estudantes e membros da comunidade do Sertão Central, irmanados pelo sentimento de defesa de seu maior patrimônio, espaço de construção da cidadania. A luta de seus pioneiros, uma grande empreitada pedagógica, legado exemplar para a posteridade, garantiu-lhe a credibilidade, tornando-a imbatível e imortal.

Vamos concluir agradecendo, o privilégio do convite, a gentileza do autor, colega e parceiro de trabalho na direção da Feclesc professor Artur Pinheiro O livro *Fe-*

clesc em cordel resgata os passos da construção da instituição. A História e a memória da gente valorosa e digna do Sertão, certamente farão justiça aos seus verdadeiros protagonistas.

Gilberto Telmo Sidney Marques

Professor e ex-diretor de Feclesc 1989 a 1992

SOBRE O AUTOR



Francisco Artur Pinheiro Alves, Doutor em Ciências da Educação, mestre em Educação e graduado em História. Foi vice-diretor da Feclesc no período de 1989–1992 e diretor no período de 1992–1996. Atualmente é professor aposentado do Curso de História da Uece. É autor do livro *A interiorização da Uece no Sertão Central*, publicado pela Editora EdUECE, em 2007.

Contatos: artur.pinheiro@uece.br e artur.calumbi@gmail.com

Blog: arturpinalves.blogspot.com